

GUIA FORMATIVO

Currículo em Movimento

Guia Formativo para Professores
de Educação Física do Ensino Médio

Rede Pública Estadual de São Paulo

Autor: Bruno Guimarães Vaccari

Co-autor: Ivo Ribeiro de Sá


FICHA CATALOGRÁFICA




Identificação da Obra


 **Ano:** 2026

 **Páginas:** 42

 **Tipo:** Produto Educacional

 **Instituição:** USCS — Pós-Graduação em Educação

 **Autor:** Bruno Guimarães Vaccari

 **Orientador:** Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vaccari, Bruno Guimarães
Currículo em movimento [livro eletrônico] : guia
formativo para professores de educação física do
ensino médio : rede pública estadual de São Paulo /
Bruno Guimarães Vaccari, Ivo Ribeiro de Sá. --
São Caetano do Sul, SP : Ed. do Autores, 2026.
PDF

ISBN 978-65-02-03695-2

1. BNCC - Base Nacional Comum Curricular
2. Cotidiano escolar 3. Educação - Currículos
4. Educação física (Ensino médio) 5. Educação pública
6. Práticas educativas 7. Professores - Formação
I. Sá, Ivo Ribeiro de. II. Título.

26-350423.0

CDD-375.6137

Índices para catálogo sistemático:








1. Educação física : Currículos educacionais
375.6137

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/0

Sumário — O que vamos percorrer juntos



Eixos Formativos

-  1. Cenário da EF no Ensino Médio
-  2. Currículo Prescrito e Real
-  3. Leitura Crítica do Currículo Paulista
-  4. Autoavaliação Docente
-  5. Situações-Problema
-  6. Planejamento Colaborativo
-  7. Ressignificação da Prática

Problema de Pesquisa e Justificativa

O Problema

- Dificuldade de articulação entre BNCC, Currículo Paulista e prática docente.
- Desafios de infraestrutura e participação dos alunos.
- Falta de tempo e suporte para adaptação curricular.

¹ Por que este guia?

- Professores precisam de instrumentos reflexivos, não apenas normativos.
- A formação continuada deve partir da realidade da escola.
- O currículo só ganha vida quando o professor o interpreta.

Este guia é uma resposta concreta a um problema real.

Origem do Guia na Pesquisa



Desenvolvido a partir de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação.



Fundamentado nas percepções de professores da rede pública estadual de São Paulo.



Nasce das tensões entre o currículo prescrito e a prática pedagógica real.

“A pesquisa que transforma a escola começa dentro dela.”



Objetivo do Guia Formativo



Reflexão Crítica

Provocar o professor a questionar sua prática à luz do currículo e da realidade escolar



Autonomia Docente

Fortalecer a capacidade do professor de tomar decisões pedagógicas fundamentadas



Currículo e Prática

Aproximar o que está prescrito do que é possível e necessário na sala de aula

Formação que parte do professor, para o professor.



Como Utilizar Este Guia



Uso Individual — Autoformação

Leia um eixo por semana.
Refleta sobre sua prática.
Registre no Diário de
Bordo.
Tempo sugerido: 30 a 45
min por eixo.



Uso Coletivo — ATPC/HTPC

Selecione um eixo para
discussão em grupo. Use
as atividades reflexivas
como ponto de partida.
Tempo sugerido: 1h a
1h30 por encontro.



Formação Continuada

Utilize como material base
base em cursos e oficinas.
Combine com leituras
complementares.
Adapte ao contexto da
sua escola.

Este guia é flexível — adapte-o à sua realidade.

Por que este guia existe?



“O professor não é executor de currículos — é intérprete da realidade.”

Inspirado em Sacristán, Freire e Nóvoa

Este material nasce das tensões reais da sala de aula — turmas numerosas, infraestrutura limitada, estudantes desmotivados e currículos que precisam ganhar vida.

A Educação Física como Linguagem

Base Teórica



Cultura Corporal como Linguagem

Práticas corporais — dançar, jogar, lutar, ginastizar — são formas de expressão cultural e comunicação humana.

A BNCC e o Currículo Paulista reconhecem a EF como componente que desenvolve a leitura crítica do mundo pelo corpo.

Soares et al. (1992) | BNCC (2018) | Currículo Paulista (2020)

Currículo na Perspectiva de Sacristán



Currículo Prescrito — O que o Estado determina: BNCC, Currículo Paulista, diretrizes oficiais.



O Professor como Mediador — Interpreta, adapta e ressignifica o currículo conforme o contexto real da escola.



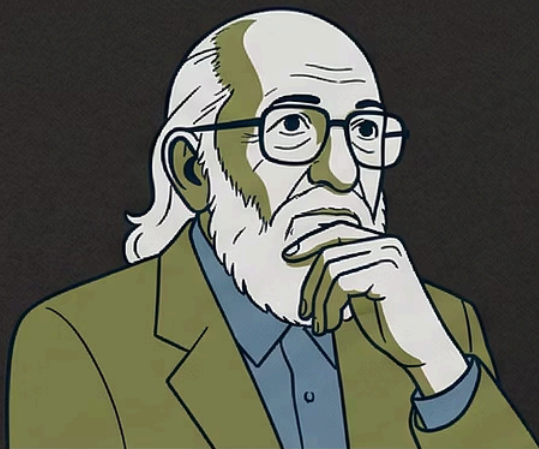
Currículo Real — O que de fato acontece na sala de aula, moldado pela prática docente.

— “

O currículo é sempre uma seleção da cultura, e toda seleção é um ato político.

— **Sacristán**

Contribuições de Freire e Nóvoa



Paulo Freire

- A prática docente é sempre um ato político e pedagógico
- Reflexão sobre a ação transforma o professor em sujeito crítico
- Ensinar exige humildade, curiosidade e rigor

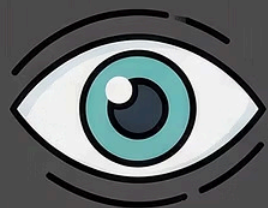


António Nóvoa

- A formação docente acontece entre pares, na escola
- O professor é o principal agente de sua própria formação
- Identidade profissional se constrói na prática reflexiva

Dois pensadores, uma mesma convicção: o professor é autor, não executor.

Habilidades do Currículo Paulista — EF no Ensino Médio



Análise Crítica

HEFEM01 — Analisar criticamente a cultura corporal como fenômeno histórico, social e cultural, identificando relações de poder e exclusão.

Ex.: Debater por que certas modalidades são mais valorizadas que outras na mídia.



Protagonismo

HEFEM02 — Participar de práticas corporais com autonomia, protagonismo e respeito à diversidade.

Ex.: Organizar um torneio inclusivo com regras adaptadas pelos próprios alunos.



Compreensão Cultural

HEFEM03 — Compreender as práticas corporais como manifestações culturais e patrimônio da humanidade.

Ex.: Pesquisar a origem cultural de uma dança e apresentar ao grupo.



01

O Cenário da Educação Física no Ensino Médio

Tensões entre o prescrito e o vivido

O que diz o currículo... e o que acontece na escola

Currículo Prescrito



- Desenvolvimento integral do estudante
- Cultura corporal como linguagem
- Articulação com competências gerais da BNCC

O professor navega entre esses dois mundos

Realidade Escolar



- Quadras sem cobertura ou sem marcação
- Turmas com 40+ estudantes
- Baixo engajamento e resistência à participação



Pare e reflita

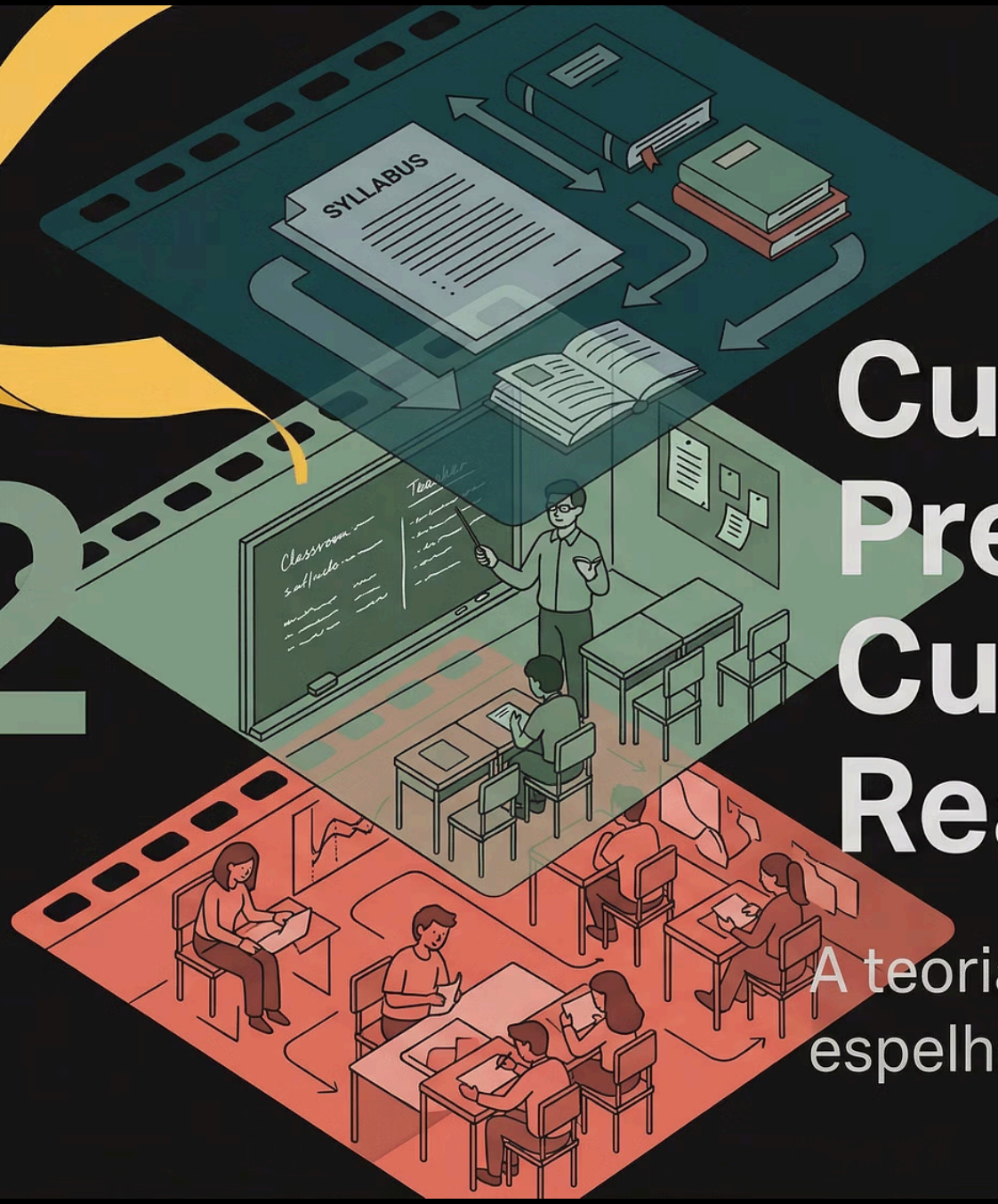
1. Como você recebe o currículo prescrito — como guia, como imposição ou como ponto de partida?
2. Quais condições reais você tem para colocar o currículo em prática?
3. O que você já adapta sem perceber — e por quê?

Reserve 10 minutos para escrever suas respostas antes de continuar.

02

Currículo Prescrito e Currículo Real

A teoria de Sacristán como espelho da nossa prática



Os Níveis do Currículo segundo Sacristán

Currículo Prescrito — O que o Estado determina (BNCC, Currículo Paulista)



Currículo Apresentado — Como chega ao professor (cadernos, apostilas, formações)



Currículo Moldado — O que o professor interpreta e planeja

É aqui que mora sua autonomia profissional.



Currículo em Ação — O que realmente acontece na aula



Currículo Avaliado — O que é medido e valorizado

“O currículo é sempre uma seleção da cultura, e toda seleção é um ato político.”

Sacristán

Na Educação Física, escolher ensinar tênis de mesa ou capoeira, futebol ou parkour, não é neutro — reflete valores, contextos e relações de poder.





Atividade Reflexiva — Eixo 2

Mapeando seu Currículo Moldado

Liste 3 conteúdos que você sempre ensina e por quê: _____

Liste 1 conteúdo do Currículo Paulista que você evita e o motivo: _

O que você gostaria de ensinar mas ainda não conseguiu? _____

Compartilhe com um colega. O que as respostas revelam sobre sua prática?



03

Leitura Crítica do Currículo Paulista

A Educação Física como linguagem
da cultura corporal

O que o Currículo Paulista propõe para a EF

Potencialidades

- Valoriza a cultura corporal como patrimônio coletivo
- Propõe integração entre corpo, identidade e cidadania
- Sugere metodologias ativas e contextualizadas

Tensões e Limites

- Linguagem técnica distante do cotidiano docente
- Pressupõe recursos que muitas escolas não têm
- Avaliação ainda centrada em desempenho físico

A leitura crítica não é rejeição — é apropriação consciente.

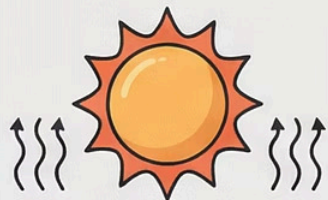


Cultura Corporal como Linguagem

Dançar, jogar, lutar, ginasticalar — essas práticas comunicam identidades, resistências e pertencimentos. Quando o aluno recusa participar, ele também está dizendo algo.

Pergunta central: O que os corpos dos seus alunos estão comunicando que o currículo ainda não ouviu?

Desafios Reais de Implementação



Quadra descoberta

Como adaptar conteúdos para espaços inadequados?



Turmas numerosas

Como garantir participação com 40 alunos?



Recusa à participação

Como envolver quem não quer se expor corporalmente?



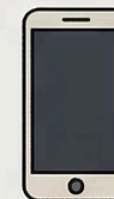
Tempo reduzido

2 aulas semanais para cumprir um currículo amplo



Integração de saberes

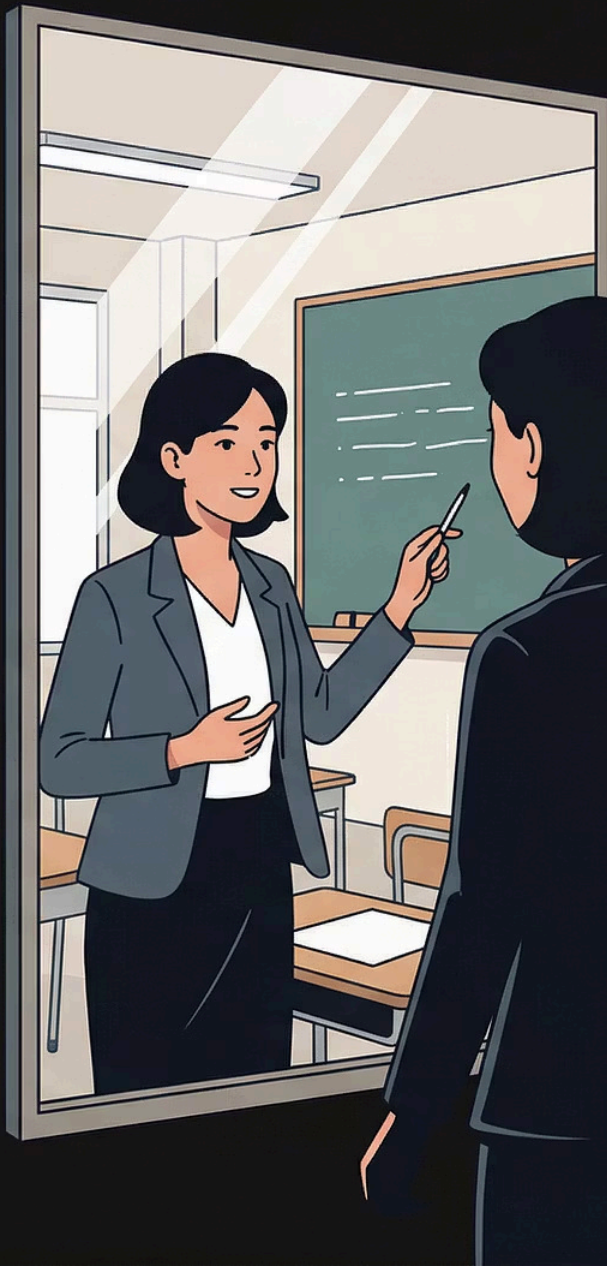
Como articular EF com outras áreas sem perder identidade?



Cultura digital

Corpo virtual *versus* corpo presente na escola

04



Instrumentos de Autoavaliação Docente

Olhar para si como ato formativo

Checklist de Prática Pedagógica – EF no Ensino Médio

Marque com honestidade. Não há resposta certa.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Planejo considerando a realidade da minha quadra/espço? | <input type="checkbox"/> Articulo a EF com temas da vida dos jovens? |
| <input type="checkbox"/> Ofereço mais de uma forma de participação nas atividades? | <input type="checkbox"/> Revejo meu planejamento quando algo não funciona? |
| <input type="checkbox"/> Converso com os alunos sobre por que aprender este conteúdo? | <input type="checkbox"/> Compartilho dúvidas com colegas da área? |
| <input type="checkbox"/> Avalio além do desempenho físico? | <input type="checkbox"/> Conheço as diretrizes do Currículo Paulista para meu segmento? |

Identifique 2 itens para trabalhar nos próximos 30 dias.

Diário de Bordo Docente

Esta semana, o que funcionou bem em minhas aulas?

O que eu faria diferente e por quê?

Qual aluno me surpreendeu — positiva ou negativamente?

Que conteúdo do currículo ainda me gera insegurança?



Escrever é pensar. Reserve 10 minutos semanais para este registro.

An illustration of a gymnasium. In the foreground, a young man in a white shirt and dark pants sits on the wooden floor, looking downcast. To his left is a blue water bottle and a green folder. In the background, a basketball hoop is mounted on the wall. To the right, a teacher in a white shirt and grey pants stands with one hand raised, looking towards a group of students lying on the floor. A basketball, a yellow flag, and a wooden stick are scattered on the floor near the teacher. The scene suggests a moment of reflection or a problem-solving situation in a physical education class.

05

Situações-Problema da Prática Docente

Casos reais para reflexão e tomada
de decisão

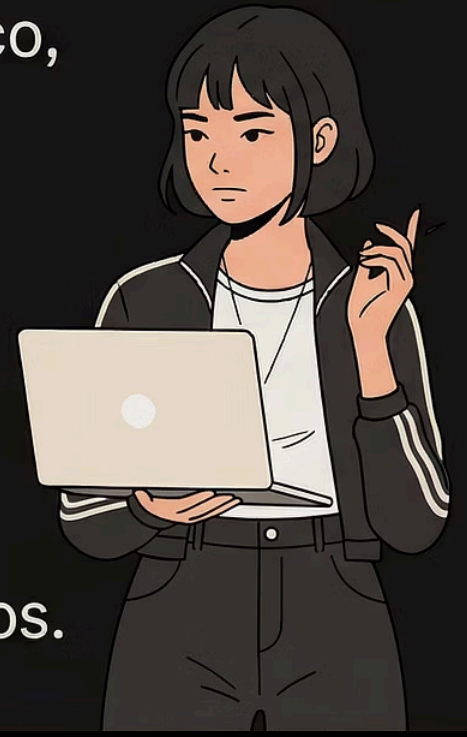


Caso 1 — A Recusa

Durante a aula de ginástica, Mariana (16 anos) se recusa—a participar. Diz que ‘não gosta de se exhibir.’ O restante da turma já começou. Você tem mais 35 alunos para acompanhar.

1. O que pode estar por trás da recusa de Mariana — físico, emocional, social?
2. Como você responderia naquele momento sem comprometer a aula?
3. Como planejar as próximas aulas considerando essa realidade?

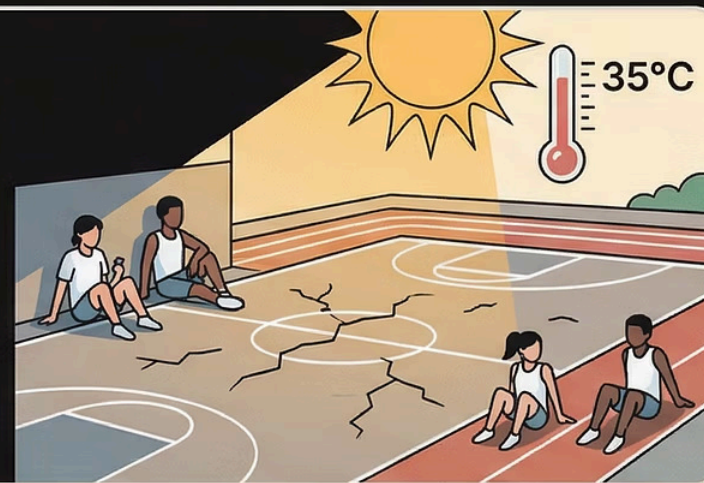
Discuta este caso em duplas antes de ler possíveis caminhos.





Caso 2 — A Quadra Impossível

É agosto, 35°C, quadra descoberta. O conteúdo planejado é atletismo — corridas de velocidade. Dois alunos têm condições de saúde que limitam esforço físico intenso. A aula começa em 10 minutos.



1. Como adaptar a atividade sem perder o objetivo de aprendizagem?

2. O espaço determina o que podemos ensinar — ou é o contrário?

3. Que alternativas pedagógicas cabem neste contexto?

— Anote sua decisão. Depois compare com colegas: houve consenso? —



Caso 3 — O Currículo que Não Cabe

O Currículo Paulista prevê para o 2º ano do EM uma unidade sobre lutas e artes marciais.

Sua escola não tem tatame, colchonets tatame, colchonetes estão danificados e parte dos alunos associa luta à violência.

Você tem 4 aulas para o bimestre.

1. Como recontextualizar o conteúdo de forma legítima e segura?

2. O que os alunos já sabem sobre “lutas” em suas culturas locais?

3. Como registrar essa adaptação sem se sentir culpado por não cumprir o prescrito?

Este é o currículo moldado em ação. Reconheça sua autoria pedagógica.

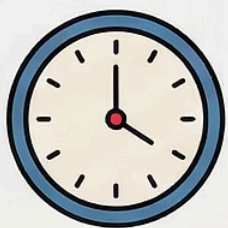
06

Planejamento Colaborativo

Formação que acontece
entre professores

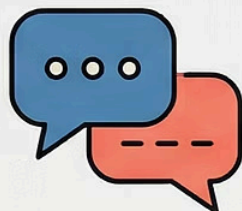


Roda de Conversa — Roteiro Prático



(10 min)

**Abertura
(10 min)** —
Compartilhe um
desafio recente
da sua prática



(15 min)

**Escuta ativa
(15 min)** —
Sem
julgamentos,
apenas
perguntas



(20 min)

**Análise coletiva
(20 min)** — O
que o currículo
diz? O que a
prática
mostrou?



(10 min)

**Construção
(10 min)** —
Que solução
podemos
experimentar
juntos?



(5 min)

**Registro
(5 min)** —
Compromisso
individual
escrito

Frequência sugerida: quinzenal. Local: sala dos professores ou virtual.

Oficina Formativa — Currículo na Prática

Momento 1 — Ver



Análise de um trecho do Currículo Paulista em grupo. O que ele pede? O que pressupõe?

Momento 2 — Julgar



Confronto com a realidade: o que é viável? O que exige adaptação? O que está faltando?

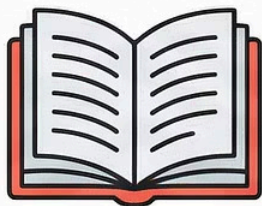
Momento 3 — Agir



Produção coletiva de um plano de aula adaptado, com justificativa pedagógica

Duração total: 2h. Pode ser integrado ao ATPC/HTPC.

Ferramentas para Grupos de Estudo



Leitura compartilhada — Um artigo curto, discutido em duplas antes do grupo



Análise de aula filmada — Um professor voluntariamente compartilha uma prática



Mural colaborativo — Desafios e soluções catalogados coletivamente



Planejamento integrado — EF + outras disciplinas, 1x por bimestre



Pesquisa-ação — Um problema real, investigado em grupo por 2 meses



Mentoria entre pares — Professor experiente e iniciante trocam saberes

Escolha um. Comece pequeno. Mantenha a regularidade.

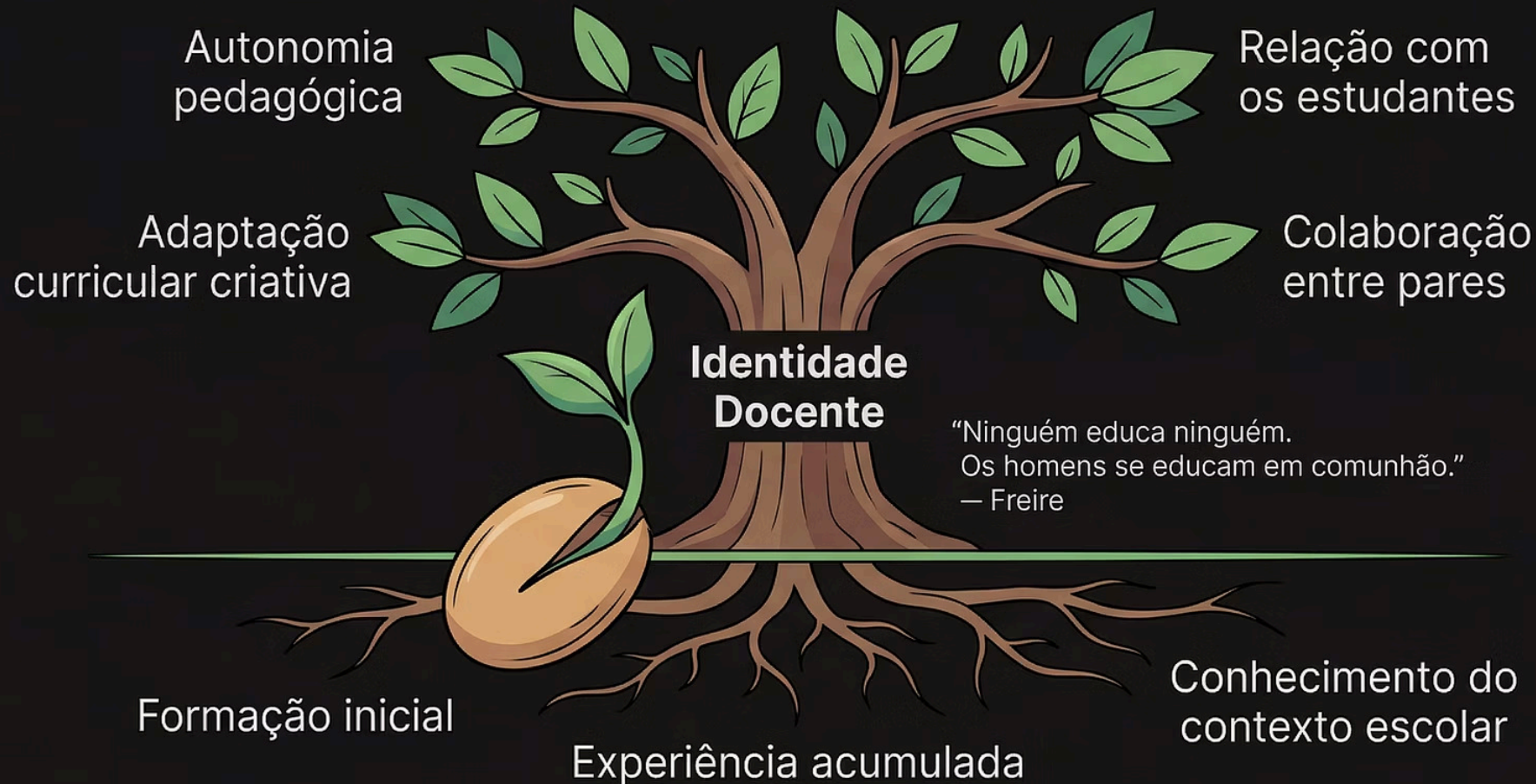
The background features a central illustration of a female teacher in a green shirt and blue pants, standing with arms outstretched. She is surrounded by numerous students in various poses: some are sitting on the floor reading, some are standing and talking, and others are running or gesturing. The scene is set against a dark background with vibrant, radiating beams of light in shades of orange, yellow, and green. A large, stylized number '07' is positioned on the left side of the image, with a wavy, multi-colored ribbon (green, orange, red) flowing across the top left corner.

07

Ressignificação da Prática Pedagógica

Fortalecendo a autonomia docente

O professor como sujeito que cresce — não como receptor de currículos



Caminhos Concretos para Ressignificar sua Prática



Reconheça sua autoria — Cada adaptação que você faz é um ato pedagógico legítimo. Documente-o.



Conheça seus alunos primeiro — O diagnóstico cultural da turma deve anteceder qualquer planejamento.

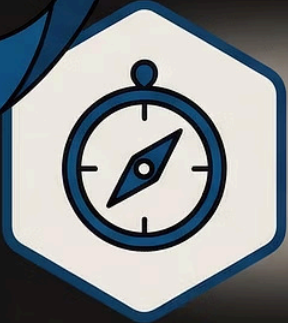


Planeje com intenção, não com obrigação — Pergunte: por que este conteúdo importa para esta turma, agora?



Avalie o que realmente aprenderam — Vá além da frequência e da execução motora.

O que levamos deste guia



O currículo é ponto de partida, não destino.



Adaptar é um direito — e um dever profissional.



A prática reflexiva transforma mais que qualquer receita.



Colegas são o maior recurso formativo que você tem.



O corpo do aluno é texto — leia antes de ensinar.



Autonomia docente se constrói dia a dia, aula a aula.

A transformação começa quando o professor se vê como sujeito — não como instrumento.

Possibilidades de Aplicação do Guia



Formação em Serviço

Use os eixos como roteiro de formação continuada dentro da própria escola, com mediação do coordenador pedagógico.



Reuniões Pedagógicas

Selecione um caso ou atividade reflexiva para abrir o debate em reuniões de área ou ATPC.



Planejamento Coletivo

Utilize o Eixo 6 como base para organizar grupos de estudo e planejamento colaborativo entre professores.



Desenvolvimento Profissional

Adote o guia como portfólio reflexivo pessoal, registrando evolução ao longo do ano letivo.

Considerações Finais do Produto



Autonomia Docente como Princípio

A autonomia não é ausência de orientação — é a capacidade de interpretar, adaptar e criar dentro de um contexto real. Este guia foi construído para fortalecer essa capacidade.



Ressignificação como Processo Contínuo

Ressignificar a prática não é um evento pontual, mas um movimento permanente de reflexão, ação e transformação.



O Professor como Autor do Currículo

Cada escolha pedagógica é um ato de autoria. Ao adaptar o currículo à sua realidade, você não está descumprindo — está cumprindo sua função mais essencial.

“Que este guia seja o começo de uma conversa que nunca termina.”



Continue o Movimento

Este guia não termina aqui — ele continua na sua próxima aula.

Leve uma pergunta reflexiva. Experimente uma nova abordagem. Compartilhe com um colega. A transformação da Educação Física começa no encontro entre o currículo, o professor e a vida real dos estudantes.

→ Volte ao Diário de Bordo

→ Marque uma Roda de Conversa

→ Revise seu próximo planejamento com novos olhos

Sobre os Autores



🎓 MESTRE EM EDUCAÇÃO E AUTOR DA PESQUISA

Bruno Guimarães Vaccari

Professor de Educação Física da Rede Pública Estadual de São Paulo. Possui graduação em Licenciatura de Educação Física pela UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SAO CAETANO DO SUL(2021), graduação em Bacharel de Educação Física pela UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SAO CAETANO DO SUL(2023) e mestrado-profissionalizante em Docência e Gestão Educacional pela UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SAO CAETANO DO SUL(2026). Tem experiência na área de Educação Física. Atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino Médio, Educação Física e Prática Pedagógica.



🎓 ORIENTADOR DO MESTRADO E CO AUTOR DA PESQUISA

Ivo Ribeiro de Sá

Possui graduação em Educação Física pela Faculdade de Educação Física de Santo André (1986), mestrado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000) e doutorado em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2015). Atualmente é professor assistente mestre da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor titular da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Didática Metodologia e Prática de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física, educação física escolar, educação, educação infantil e formação de professores.



Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física cultural: princípios, práticas e reflexões. São Paulo: Blucher, 2018.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículo e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2015.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo Paulista: etapa do Ensino Médio. São Paulo: SEDUC-SP, 2020.